

O **TEXTO DIDÁTICO** tem objetivos pedagógicos. O vocabulário deve ser acessível, a fim de que os leitores extraíam do texto uma única/mesma compreensão. Por esse motivo, nesse gênero textual, as palavras devem ser empregadas no sentido denotativo, ou seja, literal. É texto utilitário (informativo, e não literário) escrito na 3.ª pessoa do singular (No Brasil colônia houve...; O açúcar foi... etc.), voltado ao processo de ensino-aprendizagem. A ênfase do texto didático está naquilo que se apresenta/ensina e na importância daquilo que se apresenta/ensina. O texto didático é destinado, principalmente, àqueles que ainda não conhecem o assunto nele explorado.

Exemplo de texto didático:

Originária da Ásia, a cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. A região que durante séculos foi a grande produtora de cana-de-açúcar no Brasil é a Zona da Mata nordestina, onde os férteis solos de massapé, além da menor distância em relação ao mercado europeu, propiciaram condições favoráveis a esse cultivo. Atualmente, o maior produtor nacional de cana-de-açúcar é São Paulo, seguido de Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

<https://interna.coceducacao.com.br/ebook/pages/1474.htm>

Leia os textos abaixo, base para a redação de seu texto didático:

Texto I

Surgiu um fenômeno chamado Internet e, com ela, a facilidade de se copiar material para a elaboração de trabalhos escolares – uma prática condenável, mas, nem sempre, fácil de identificar. (...) "É preciso difundir uma cultura de que a cópia não é permitida. O plágio existe, e isso é algo fraco não só culturalmente, mas também juridicamente no Brasil", aponta o professor do departamento de Relações Internacionais da UnB (Universidade de Brasília) Carlos Pio (...). O problema é que tal prática é errada e ilegal, já que a propriedade intelectual é sempre protegida, tanto pela lei quanto pelos princípios éticos e profissionais.

<http://www.universia.com.br/docente/materia.jsp?materia=6387>

Texto II

O plágio, infelizmente, vem se popularizando, apesar de ser conduta altamente reprovável e criminosa quanto à violação dos direitos autorais. O Código Penal Brasileiro, em seu art. 184, prescreve:

Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.).

Gislaine Buosi

Texto III**ChatGPT e Plágio: Uma Visão Geral**

As impressionantes capacidades de geração de conteúdo do ChatGPT levantam preocupações sobre seu uso (ou abuso) potencial em contextos acadêmicos. A principal preocupação é se o uso do ChatGPT constitui plágio. No contexto da escrita acadêmica, o plágio se refere ao ato de utilizar o trabalho de outra pessoa sem citar a fonte corretamente. De acordo com muitas diretrizes de integridade acadêmica, a originalidade do pensamento e do trabalho é de extrema importância.

Então, o ChatGPT pode ser considerado plágio?

A resposta é sutil. O ChatGPT gera texto com base em padrões e estruturas que aprendeu a partir dos dados de treinamento. Ele não copia ou replica textos específicos de seu banco de dados. No entanto, a questão torna-se controversa quando o ChatGPT é usado para produzir trabalhos de tarefa acadêmica ou artigos de pesquisa, pois pode desafiar o princípio da originalidade.

CLARKSON, Naomi. Disponível em: <https://ecoagi.ai/pt/topics/ChatGPT/does-chatgpt-plagiarize>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você tenha sido convidado pelo diretor do colégio em que estuda para redigir um texto didático, a fim de esclarecer e advertir os alunos do Ensino Fundamental I acerca dos perigos dos trabalhos plagiados. Seu texto didático será veiculado no site do colégio, para leitura dos alunos do Ensino Fundamental I. Não se esqueça: o vocabulário e as explicações devem ser compatíveis ao entendimento do público que lerá seu texto didático.